



O SUFIXO “NDADI” NO GUINEENSE

Tito Djata¹
Lucas Augusto Cabi²
Shirley Freitas Sousa³

RESUMO

A Guiné-Bissau é um país multilíngue com diferentes línguas étnicas, além do guineense e português, o guineense é a única língua da comunicação interétnica, ou seja, é uma língua da unidade nacional, falada por cerca de 80% da população guineense. A formação do guineense se dá a partir de contato de português com línguas autóctones faladas no território guineense como discutido por Rougé (2005). O trabalho visa analisar palavras com sufixo -ndadi a partir do dicionário de Scantamburlo (1999). A nossa proposta é fazer levantamento de todas as palavras com o sufixo -ndadi no dicionário e ver possíveis resultados dos empréstimos do português, e também ver se esse sufixo tem o mesmo comportamento que o sufixo -dade no português. Os principais autores que norteiam a laboração do nosso trabalho são Kihm (1994), Scantamburlo (1999), Monteiro (2002), Basilio (2004) e Mello (2007). No guineense, o sufixo -ndadi forma nomes exprimindo ideia de estado ou qualidade a partir desses nomes, por exemplo, [matchu + -ndadi] = matchundadi ‘valentia; coragem/ órgão genital masculino’. O sufixo -ndadi se distingue do sufixo /dade/ do português, algumas palavras não têm equivalência no português, sendo formadas no guineense, sem a base da língua lexicadora como djidiundadi [djidiu + -ndadi] ‘grios’ e djambakusndadi ‘vidente’, já outras têm a base da língua lexicadora formando com o sufixo -ndadi, por exemplo, mortundadi ‘matança’. Segundo Khim, os sufixos -ndadi e -dade têm uma relação histórica com a língua portuguesa. Por fim, entendemos que o guineense possui a morfologia e é a língua que forma palavras novas a partir dos sufixos.

Palavras-chave: Formação de palavra; guineense; nomes.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, titodjataalunodaunilab@gmail.com¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus do Vale, Discente, lucasaugustocabi@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br³